

CO.20 AUTOUIDADO

A autoeficácia do familiar cuidador

Renata Santos; Teresa Martins¹ & Paulo Puga Machado²

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora coordenadora. ² Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professor adjunto.

Introdução: O envelhecimento da população é um fenómeno de amplitude mundial. Prevê-se que haja um aumento significativo da faixa etária com idades mais avançadas nos próximos anos. Com esta surgem as doenças crónicas e/ou degenerativas, sendo estas potenciadores de debilidades funcionais e cognitivas e por vezes, limitadoras e geradoras de dependência. Neste contexto as famílias assumem um papel de relevo enquanto cuidadores da pessoa dependente.

Metodologia: Estudo metodológico e transversal recorrendo a uma amostra de conveniência. Os participantes foram referenciados por duas instituições no concelho de Vila Nova de Gaia. Visa-se a avaliação das propriedades psicométricas de uma versão reduzida da Escala de Autoeficácia do Familiar Cuidador (EAFC). Cumulativamente estudou-se o impacto do nível de dependência do familiar dependente, no sentimento de autoeficácia do familiar cuidador. Para o efeito correlacionou-se a EAFC com o Índice de Barthel, Escala de Lawton e Brody, *Appraisal of Self-Care Agency Scale* e Formulário de Avaliação da Dependência no Autocuidado.

Resultados: A EAFC revela correlações fortes entre itens e consistência interna avaliada com um alfa de *Cronbach* de 0,963. Foi analisada a validade de critério através da comparação com os resultados obtidos na Escala Autoeficácia Geral e percebeu-se que há correlação moderada entre os dois instrumentos. A análise de componentes principais mostra uma variância explicada de 74,10%.

A correlação da EAFC com outros instrumentos revela a proporcionalidade aumentada entre o sentimento de autoeficácia o nível de dependência.

Discussão: Instrumento com boa fidelidade, unidirecional e a sua correlação com os instrumentos revelou que níveis de dependência elevados no autocuidado, parecem aumentar o sentimento de autoeficácia do familiar cuidador.

Conclusão: A EAFC avalia com rigor a percepção de eficácia nos cuidados a uma pessoa dependente. Porém a autoeficácia pode não ser determinante na avaliação da qualidade dos cuidados prestados ao familiar cuidador.